

ANÁLISE DA SOCIEDADE PELA SOCIOLOGIA: a visão dos sociólogos clássicos

Thainá da Silva Macedo
Discente do Curso de Direito da Faculdade da Alta Paulista (FAP)

Sérgio Fabrício de Lima Bindilatti
Docente do Curso de Direito da Faculdade da Alta Paulista (FAP) - Tupã

INTRODUÇÃO

A sociologia observada através de um viés político e social, surge através de concepções a respeito da sociedade, onde esta é colocada em pauta não como algo já formado, rígido, mas sim como um fruto da construção e evolução social, histórica, política e até mesmo cultural de uma determinada época. Fato que torna as observações dos autores clássicos, como Émile Durkheim, Max Weber, e Karl Marx, um reflexo direto, justamente, resultado das constantes transformações sociais.

Assim, esse artigo vem com o objetivo de conhecer, entender, discutir e inserir a sociedade e seu papel, na relação Direito – Sociologia. Já que se sabe que a sociedade não se trata unicamente de uma junção de várias raças, pessoas, e grupos, mas sim de um estudo a fundo das mais diversas vertentes das relações humanas e sociais. Dessa forma, atingimos ainda, um ponto-chave muito interessante, que é utilizar dos pensamentos dos grandes nomes da sociologia clássica para tentar chamar a atenção do leitor para uma certa defasagem com relação ao estudo da sociologia jurídica, visto

que outras matérias são muito mais priorizadas em comparação à sociologia.

1. ÉMILE DURKHEIM

Cenário, e método em que Durkheim trabalhava:

Francês, nascido em 1858, David Émile Durkheim, faleceu em 1917, e foi de extrema importância para a sociologia, porque fora ele quem ajudou a consolidar a sociologia como de fato, uma ciência. Inclusive a levando para a academia, fazendo então com que se tornasse uma disciplina acadêmica.

Vivia na França, durante a consolidação da terceira república, mas, ela ainda não havia se consolidado plenamente. Então, tratava-se de um momento em que os valores e as instituições estavam sendo perdidos, e as novas que estavam emergindo, ainda não estavam muito bem consolidadas, fato que fará parte da preocupação de Durkheim e irá aparecer em sua produção intelectual. Nota-se que há uma preocupação em consolidar essa sociedade, mantê-la forte, e coesa, evitando assim uma possível desintegração.

Já existia uma sociologia antes de Durkheim, mas quase não se expressava. Era presente nos estudos e pensamentos de Auguste Comte e Herbert Spencer. Durkheim vem para transformar a sociologia em uma ciência empírica, de fato, pois vai se utilizar da sociedade como objeto de estudo.

Ele então propõe que a sociologia seja uma ciência autônoma que trabalha com fatos, e não com ideias. E vem daí o conceito mais importante para Durkheim, os Fatos Sociais, que o mesmo acreditava ser um objeto que fosse possível observar,



experimentar, conhecer.

De que se tratam esses fatos sociais? A resposta é simples, seria tudo aquilo que fora construído socialmente e não naturalmente, basicamente tudo. Mas há ainda algumas vertentes a serem observadas, pois, se percebe que alguns fatos sociais, já são enraizados por natureza em nossa sociedade. Os hábitos possuem exterioridade, pois já existiam antes mesmo da vida de muitas pessoas. Possuem também generalidade, pois esse, hábitos, costumes, são praticados reiteradamente por diversos grupos de pessoas, que representam a sociedade como um todo, ou seja, não é algo particular.

E trata-se sempre de um fato coercitivo, ou seja, dá a impressão de que seja algo que imprima um certo tipo de coerção para que o fato aconteça. Em vista disso, Durkheim trata o fato social como coisa, e determina que o que deve ser estudado é o fato social.

A coisa se opõe à ideia, assim como o que se conhece a partir de fora, opõe-se ao que se conhece a partir de dentro. É coisa todo objeto do conhecimento que não é naturalmente penetrável à inteligência, tudo aquilo de que não podemos fazer uma noção adequada por um simples procedimento de análise mental, tudo o que o espírito não pode chegar a compreender a menos que saia de si mesmo, por meio de observações e experimentações, passando progressivamente dos caracteres mais exteriores e mais imediatamente acessíveis aos menos visíveis e aos mais profundos. (DURKHEIM, 2007, p.17).

Logo entende-se que o método de estudo de Durkheim aborda o fato social como objeto de estudo, não o indivíduo, que se trata apenas de parte do experimento social. Desse modo, são os

aspectos da vida social dos indivíduos que delimitam quais seriam suas prováveis ações, suas naturezas, seus pensamentos, entre outros. Não há que se pensar em nada individual, pois a partir desse pensamento a sociedade é muito maior e mais vasta que o indivíduo.

2. MAX WEBER

Cenário e método como Max Weber trabalhava:

Max Weber é o pensador mais contemporâneo dos três, nascido em 1864, na Alemanha e faleceu em 1920, vivendo então na transição do século 19 para o século 20, onde a Alemanha passava por um processo de unificação, com um Estado muito forte e autoritário, onde estavam passando por um processo intenso de urbanização e modernização. E é a partir daí que Max inicia a produzir seus estudos.

Sua preocupação era partir das diferenças das ciências naturais para as ciências sociais. Entendendo que era praticamente impossível ser objetivo, já que somos sujeitos históricos e de cultura, ou seja, já partimos de uma percepção de mundo e de valores e é já a partir disso que vamos exercer nossos estudos sobre a sociedade. É necessário então que entendamos que não existe uma totalidade da sociedade. E ele compreende a sociologia a partir da ação social. Dessa forma, seus objetivos consistiam em estudar a ação humana e o que ela imprimia na sociedade como um todo:

Deve-se entender por Sociologia (no sentido aqui aceito desta palavra empregada com tantos significados): uma ciência que pretende entender a ação social, interpretando-a, para, dessa maneira, explicá-la casualmente no seu desenvolvimento e efeitos. Por “ação” entende-se uma conduta humana (um fazer externo ou interno, seja em



omitir ou permitir) sempre que o sujeito ou os sujeitos da ação deem a ela um sentido subjetivo. A “ação social”, portanto, é uma ação na qual o sentido pensado por um sujeito ou sujeitos toma por referência a conduta de outros (...) (WEBER, 2004, p.5).

Diferente de DURKHEIM (2007) que entendia que a sociedade sempre seria maior que o indivíduo, trazendo até mesmo a ação social como seu objeto principal de estudo, pois para ele, as ações sociais recebiam valores que eram a elas atribuídos, conforme os pensamentos da sociedade.

3. KARL MARX

Cenário e método como Karl Max trabalhava:

Marx foi um pensador alemão que nasceu em 1818 e morreu em 1883, viveu durante o século 19, não viveu apenas na Alemanha, mas sim também na França e na Inglaterra. Durante sua vida, a pauta mais viva era a da Revolução industrial, início da consolidação do capitalismo. Nesse período, vários pensadores se debruçaram em estudos sobre o que o capitalismo traria para a sociedade, alguns enxergando o processo com otimismo, outros com negativismo, Marx cria então um conceito para compreendermos seu pensamento, é o conceito do materialismo histórico. Que nada mais é do que tentar compreender a história através de sua produção material. Ele entendia que não era a consciência dos homens que determinava o seu ser. Mas sim o ser social que determinaria a consciência dos homens. Ele acreditava que o que estruturava a sociedade era a forma como ela se organiza diante das necessidades de produzir para sobreviver. Ele acreditava que o que de fato ditava as regras do Direito era a forma

como a sociedade se organiza para produzir.

Naquele momento histórico, o capitalismo iniciava a sua consolidação, ou seja, no capitalismo o trabalho seria livre, e haveria duas potências interrelacionadas, a do trabalhador, que venderia sua força de trabalho, e a do capitalista que a compraria.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado compreende algumas ideias de sociedade, através dos pensamentos de grandes nomes como Durkheim, Weber e Marx. Diversos pontos e aspectos podem ser observados como fontes primárias de formação da sociedade. Cada um deles exemplifica isso, escolhendo um objeto de estudo, fundamentado em ideologias, nas quais acreditavam que a sociedade se moldava.

Abordamos então, os pensamentos mais aceitos pelos grandes autores clássicos de sociologia, relacionando-os com a sociedade a qual estavam inseridos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURKHEIM, Émile. **A divisão do trabalho social**. Trad. Eduardo Freitas; Maria Inês Mansinho. 2. ed. Oeiras, Portugal. Editora Presença, 1977.

GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social**. São Paulo: Editora Unesp, 1998.

MACIEL, José Fábio Rodrigues. **História do Direito**/José Fabio Rodrigues Maciel, Renan Aguiar; Coordenação José Fábio Rodrigues Maciel – 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.



MARX, Karl. **O capital. Crítica da Economia Política.** Vol. 1. 3. ed.
São Paulo: Nova Cultural, 1988.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade.** Brasília: UNB, 2000